

Arte e Religiosidade Popular: As “Alminhas” do Sabugal, Portugal.

Fátima Matos Silva_mfms@upt.pt | REMIT-UPT
Emília Simão_emiliásimao@upt.pt | CIAUD-UPT

Introdução

A religiosidade popular desempenhou ao longo dos tempos um papel central na formação e no simbolismo dos territórios em Portugal, nomeadamente através da construção das "Alminhas", pequenos santuários devocionais dispersos por paisagens rurais e urbanas. Particularmente abundantes em regiões como Beira Alta, Minho e Trás-os-Montes, estas estruturas refletem a interseção entre a fé popular e a expressão cultural local. O município de Sabugal, na Beira Alta, destaca-se pela sua elevada concentração, com 329 exemplares, dos quais apenas 27 preservam os painéis, objeto deste estudo, o que evidencia a sua relevância tanto como património religioso como artístico.



Tipicamente localizadas ao longo de caminhos, encruzilhadas, pontes ou limites territoriais, materializam a relação simbólica entre espaço, memória e espiritualidade. Arquitetonicamente, as "Alminhas" apresentam uma significativa diversidade tipológica e estilística, combinando influências eruditas, especialmente do período Barroco, com tradições vernaculares.

Consistem geralmente num nicho de pedra, encimado por uma cruz, que contém um painel central. A iconografia comum inclui Cristo, a Virgem Maria ou outros santos, frequentemente acompanhados por anjos e almas sofredoras, reforçando os temas de redenção.

Os materiais variam de acordo com os recursos locais e o patrocínio, com os azulejos a tornarem-se cada vez mais dominantes em exemplos mais recentes.

Em Portugal, esta devoção tornou-se particularmente proeminente entre os séculos XVII e XVIII. As suas origens continuam a ser debatidas.

Estudo de caso: "Alminhas" com painéis

Para além do seu papel devocional, as "Alminhas" e os seus nichos constituem expressões importantes da religiosidade popular, refletindo os sentimentos religiosos e culturais das comunidades locais e funcionando como instrumentos de educação religiosa, de memória e de identidade local. São também lembretes espirituais que incentivam os transeuntes a rezar pelas almas no purgatório. Estas pequenas estruturas, frequentemente associadas a atos como acender velas ou colocar flores, surgiram fortemente influenciadas pela Contrarreforma e pelo reforço do culto das almas do catolicismo.

No município de Sabugal, as "Alminhas", nichos e cruzes estão intimamente ligados a antigas rotas e caminhos de peregrinação, aparecendo tanto em contextos rurais como em aldeias, por vezes embutidos em muros ou posicionados em locais centrais.



As suas formas variam, embora os exemplos mais comuns estejam esculpidos num único bloco de granito, com um nicho e uma cruz em relevo. Com o tempo, muitas destas imagens desapareceram devido à degradação natural ou à intervenção humana, o que levou ao uso crescente de painéis de azulejos a partir do século XX como forma de reinterpretação ou de restauro simbólico.



As "Alminhas" são caracterizadas pela presença constante da cruz e por um nicho central que, tradicionalmente, albergava representações figurativas, pintadas, esculpidas ou, posteriormente, em azulejo.

A sua construção revela uma forte ligação à cultura material local, particularmente através do uso do granito, material duradouro e abundante na região. Resulta numa estética simples e austera que reflete os valores da piedade popular e do artesanato local. Funcionalmente, as "Alminhas" têm fins devocionais, mas também atuam como marcadores de memória e de território, frequentemente associados a locais de morte ou a eventos significativos. A sua análise iconográfica revela um elevado grau de consistência, centrada nos temas da intercessão divina e da salvação das almas no purgatório. O motivo mais recorrente é o de Cristo crucificado, frequentemente representado com anjos e almas ardentes, reforçando narrativas de sacrifício, redenção e esperança.

As representações marianas, especialmente Nossa Senhora do Carmo, também desempenham um papel central, muitas vezes associadas ao Menino Jesus, aos anjos e às almas. A inclusão de figuras mais recentes, como Nossa Senhora de Fátima, demonstra a continuidade e adaptação destas práticas devocionais. Outros santos aparecem com menos frequência, contribuindo para um quadro simbólico mais amplo.

A presença frequente das almas sofredoras destaca também a centralidade do purgatório nesta linguagem visual. No geral, as "Alminhas" refletem um sistema iconográfico coerente, enraizado na arte sacra popular, que combina significado teológico com expressão cultural local.

Conclusões

As "Alminhas" de Sabugal são expressões de fé e símbolos de memória coletiva. Localizados em locais estratégicos, como encruzilhadas e caminhos antigos, funcionam como espaços de oração, reflexão e proteção espiritual. Apesar da sua importância, este património carece de um inventário abrangente e sistematizado, com muitos exemplos ausentes dos registos oficiais, o que reflete um reconhecimento institucional limitado.

Muitas destas estruturas enfrentam degradação, transformação ou desaparecimento devido à mudança nas práticas religiosas e nas dinâmicas territoriais, reforçando a necessidade urgente da sua documentação, estudo, preservação e salvaguarda. Cronologicamente, nesta zona, a sua construção e transformação estão principalmente associadas ao século XIX e à década de 1970, esta última marcada pela substituição dos painéis originais por azulejos. Iconograficamente, são dominados por temas cristãos centrados na salvação e na intercessão, com Cristo crucificado e Nossa Senhora do Carmo como as figuras mais recorrentes, acompanhados por anjos e almas no purgatório. A inclusão de Nossa Senhora de Fátima reflete a adaptação da religiosidade popular a formas devocionais mais recentes. A presença constante da cruz reforça o seu papel central. Apesar de partilharem semelhanças com outras estruturas devocionais do sul da Europa, as "Alminhas" são únicas, pois distinguem-se pelo foco no purgatório, ligando simbolicamente o mundo dos vivos ao dos mortos.

Referências

Silva, F. M., Simão, E. (2025). Art and Popular Religiosity: The "Alminhas" from Sabugal, Portugal. *Religions*, 16(12), 1485, 1-26. <https://doi.org/10.3390/rel16121485>. Repositório Institucional UPT. <https://hdl.handle.net/11328/6832>

